

MORTALIDADE EM CAMPINAS

**INFORME TRIMESTRAL DO PROJETO
DE MONITORIZAÇÃO DOS ÓBITOS NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS**

**BOLETIM Nº 22 - JULHO A DEZEMBRO DE 1997
INDICADORES DE SAÚDE**



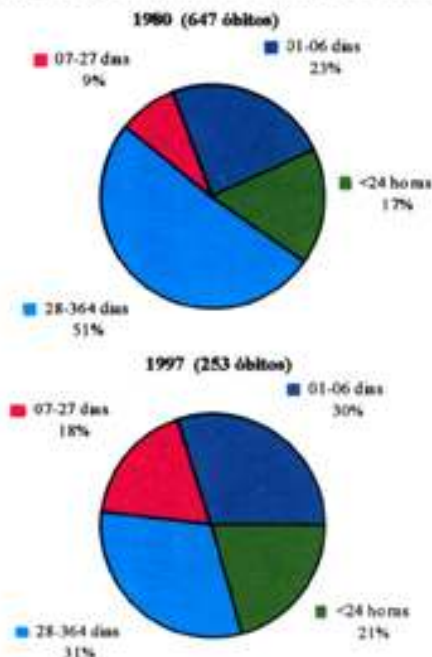
UNICAMP

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE/PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS
LABORATÓRIO DE APLICAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA/DMPS/FCM/UNICAMP**



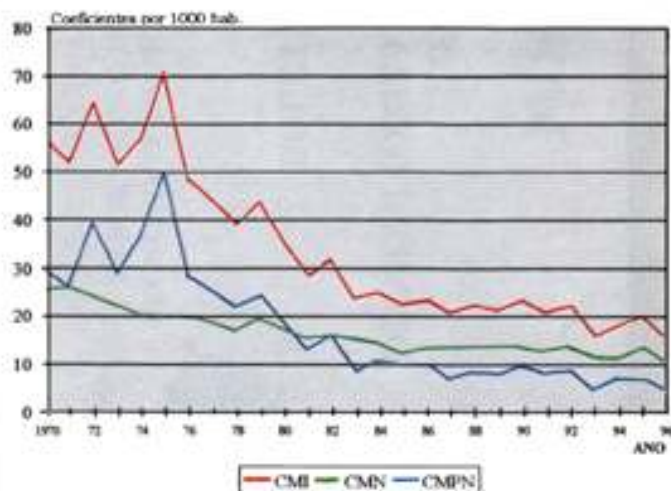
A análise da tendência dos indicadores de saúde é útil para apontar os sucessos que vem sendo obtidos, identificar os problemas de saúde que persistem ou se agravam e detectar segmentos da população e áreas geográficas sujeitas a maior risco. Com este objetivo este informe apresenta a evolução de alguns indicadores de saúde no município de Campinas

FIGURA 01 - DISTRIBUIÇÃO DOS ÓBITOS INFANTIS, SEGUNDO A IDADE NA MORTE. CAMPINAS, 1980 E 1997.



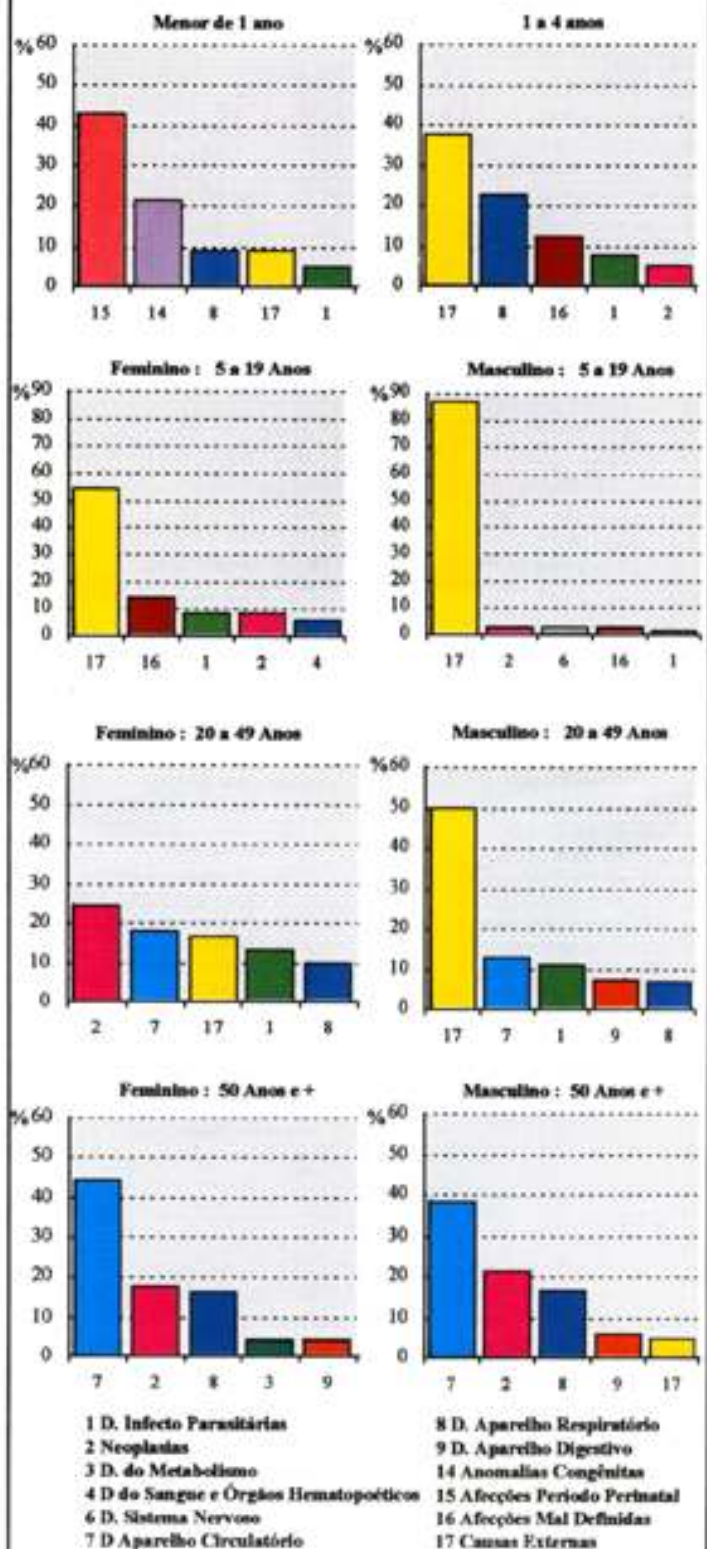
Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas (1997)
Fundação SEADE (1980).

FIGURA 02 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE NEONATAL, PÓS-NEONATAL E INFANTIL, CAMPINAS, 1970 A 1996.



Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas

FIGURA 03 - PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE SEGUNDO IDADE E SEXO. CAMPINAS, 1997.



- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------|
| 1 D. Infecto Parasitárias | 8 D. Aparelho Respiratório |
| 2 Neoplasias | 9 D. Aparelho Digestivo |
| 3 D. do Metabolismo | 14 Anomalias Congênitas |
| 4 D do Sangue e Órgãos Hematopóiticos | 15 Afecções Período Perinatal |
| 6 D. Sistema Nervoso | 16 Afecções Mal Definidas |
| 7 D Aparelho Circulatório | 17 Causas Externas |

Um avanço importante foi conseguido na redução da mortalidade infantil. Na figura 1 verificamos que mesmo com o aumento da população ocorrido na cidade entre 1980 e 1997, período em que a população do município passou de 667.992 para 921.453 habitantes o número de mortes de crianças com menos de 1 ano caiu de 647 óbitos, em 1980, para 253 mortes, em 1997. Observa-se que aumentou a proporção de mortes infantis ocorridas na primeira semana após o nascimento, reduzindo a proporção dos óbitos que ocorrem após o primeiro mês de vida. Em 1997, 51% das mortes de menores de 1 ano ocorreram nos primeiros 7 dias de vida.

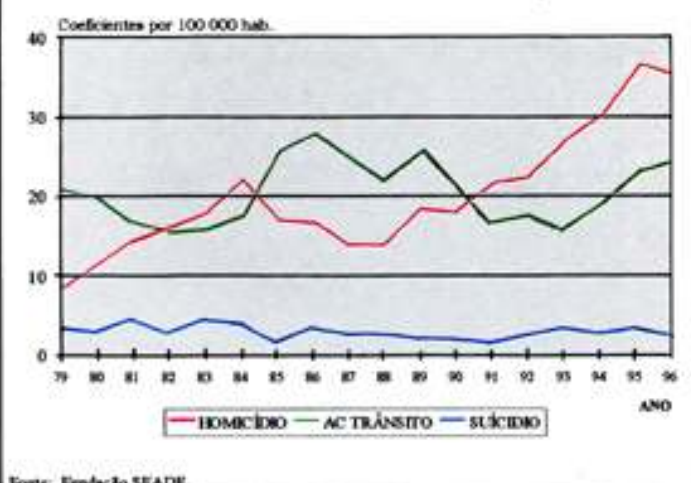
O risco de morte das crianças com menos de 1 ano foi intensamente reduzido de 1975 até 1984, apresentando declínio lento a partir de então (figura 2).

Em 1997, as causas perinatais e as mal formações congênitas representaram 65% dos óbitos infantis (figura 3). Observa-se, ainda na figura 3, a importância das mortes por acidentes e violências especialmente em jovens. Quase 90% das mortes do sexo masculino, entre 5 a 19 anos, são provocadas por este grupo de causas. As doenças cardíaco-vasculares, as neoplasias e as doenças respiratórias respondem por 76% das mortes acima dos 50 anos de idade.

Os homens vêm apresentando riscos de morrer superiores aos das mulheres especialmente entre adultos jovens (figura 4). E a sobremortalidade masculina vem aumentando desde 1970. Em 1997, homens na faixa de 20 a 29 anos apresentaram taxa de mortalidade 6 vezes superior à das mulheres na mesma faixa de idade.

Entre as causas externas são mais relevantes os homicídios, cujas taxas apresentaram intenso crescimento desde 1988 e os acidentes de trânsito que depois da redução observada entre 1986 e 1991, voltaram a apresentar tendência de aumento a partir de 1993 (figura 5).

FIGURA 05 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS, ACIDENTE DE TRÂNSITO E SUICÍDIO. CAMPINAS, 1979 A 1996.



Fonte: Fundação SEADE.

O cálculo dos anos potenciais de vida perdidos (APVP) pelas mortes prematuras revela que as mortes por acidentes e violências representavam 28,1% do total de anos de vida perdidos, em 1993, tendo este percentual aumentado para 37% em 1997 (tabela 1). Considerando-se apenas os homicídios verifica-se que respondiam por 6,4% dos APVPs em 1993 passando a 12,6% em 1997.

TABELA 01 - ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR ALGUNS GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE, CAMPINAS 1993 E 1997.

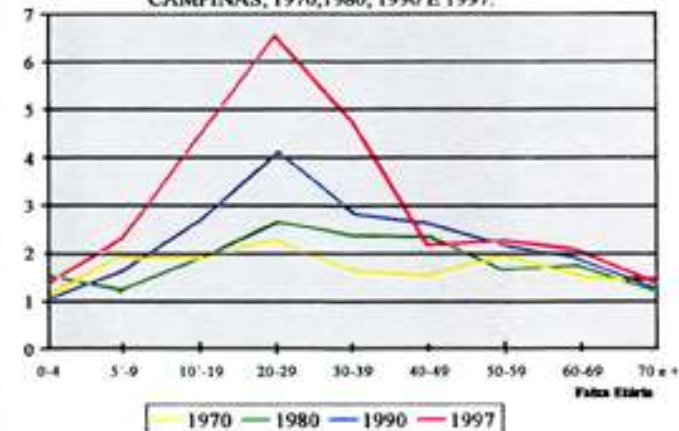
Causas de Óbito	APVP 1993 N°	%	APVP 1997 N°	%
Todas as Causas	81035	100	84922,5	100
D. Aparelho Circulatório	11917,5	14,71	10082,5	11,87
Causas Externas	22777,5	28,11	31400	36,97
Acidentes de Trânsito	3320	4,01	6282,5	7,40
Homicídio	5192,5	6,41	10720	12,62

Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas.

Enquanto que para algumas idades as taxas de mortalidade tendem a declinar ou a estabilizar nas últimas décadas, a mortalidade do adulto jovem do sexo masculino encontra-se em franco aumento (figura 6).

Analisando as diferenças entre as áreas de abrangência das unidades básicas dos serviços de saúde quanto à proporção de óbitos infantis observa-se que esta proporção persiste ainda elevada em algumas áreas como pode ser observado na figura 7. Deve-se lembrar que este indicador sofre influência da estrutura etária da população

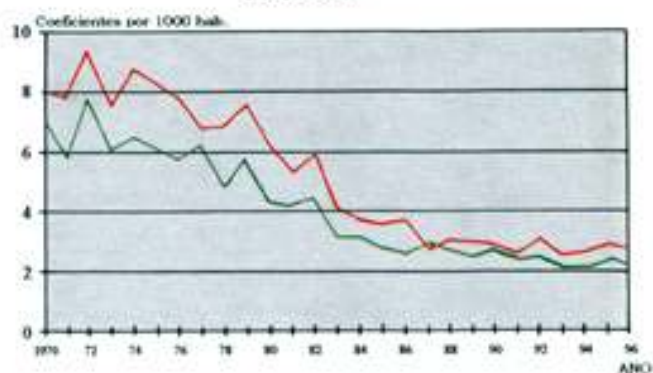
FIGURA 04 - RAZÃO DE SOBREMORTALIDADE MASCULINA. CAMPINAS, 1970, 1980, 1990 E 1997.



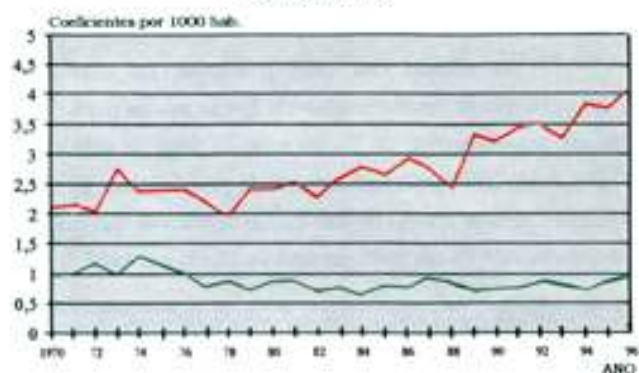
Fonte: Banco de Dados de Óbitos de Campinas (1997)
Fundação SEADE (1970, 1980 e 1990)

FIGURA 06 - COEFICIENTES DE MORTALIDADE EM ALGUMAS FAIXAS ETÁRIAS, SEGUNDO O SEXO. CAMPINAS, 1970 A 1996.

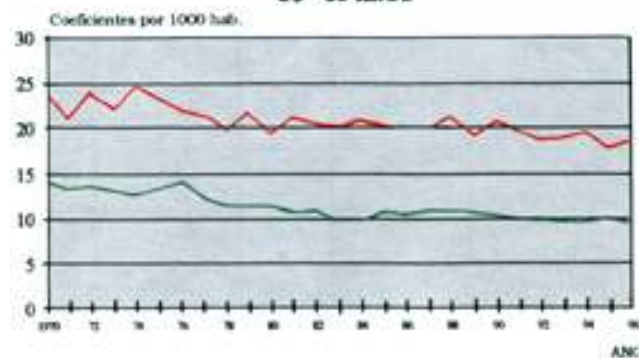
0 - 9 ANOS



20 - 29 ANOS



50 - 69 ANOS

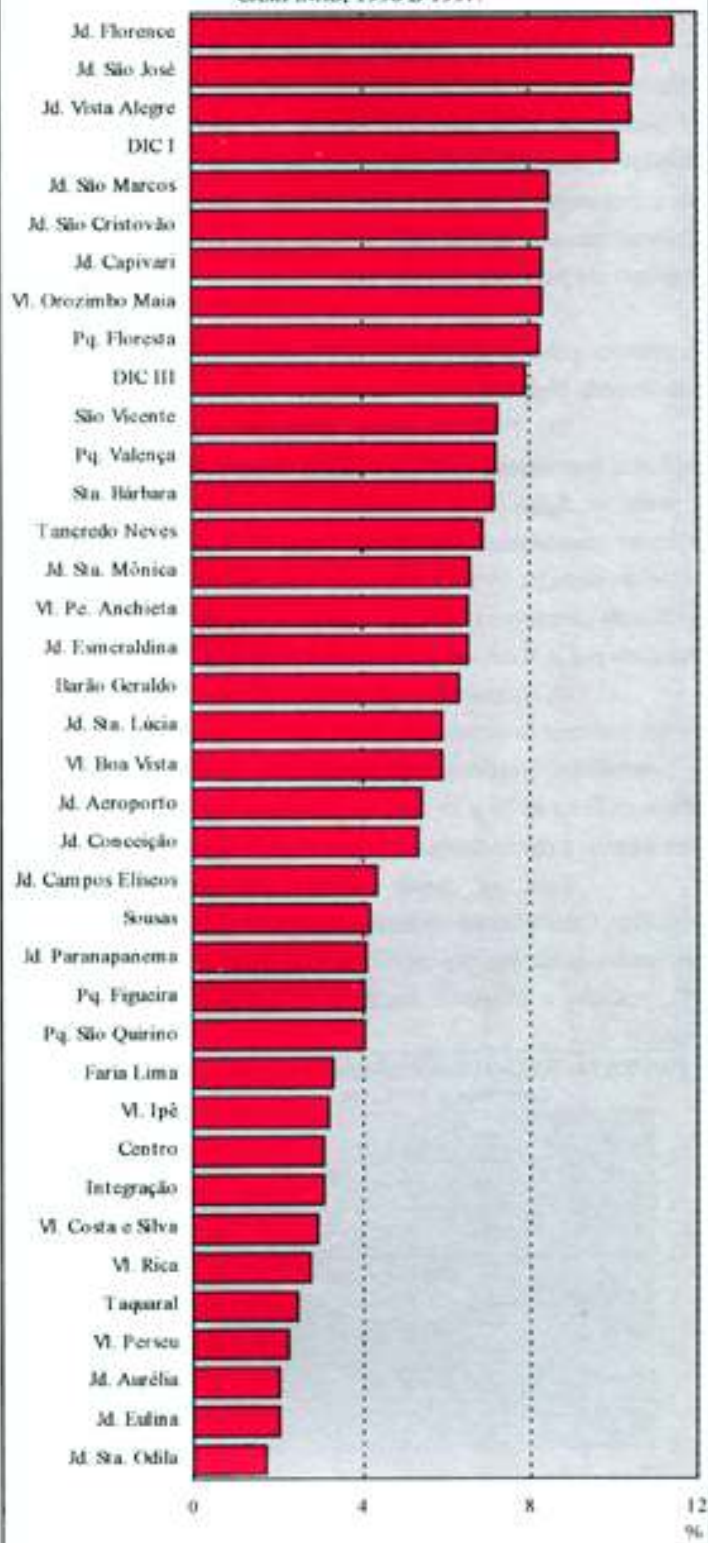


— MASCULINO — FEMININO

Fonte: Fundação SEADE.

Os dados deste informe ressaltam a relevância das mortes por causas externas e a necessidade de ação intersectorial articulada e incisiva para a redução da ocorrência e impacto dos acidentes e violências. Apontam também as disparidades no interior do espaço urbano que exigem tratamentos diferenciados para a obtenção de maior eficiência em saúde para o conjunto dos moradores.

FIGURA 07 - MORTALIDADE PROPORCIONAL DE MENORES DE 1 ANO, SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE. CAMPINAS, 1996 E 1997.



Fonte: História do Estado de São Paulo de Campinas de Campinas.

Município de Campinas Áreas de Abrangência dos Serviços de Saúde



**NÚMERO DE ÓBITOS SEGUNDO ÁREA DE ABRANGÊNCIA
CAMPINAS, 2º SEMESTRE DE 1997.**

01 - Id Conceição (94)	23 - DDC I (51)
02 - VI Rica (52)	24 - DDC III (35)
03 - VI Oroszimbo Maia (46)	25 - Id Eulina (61)
04 - VI Costa e Silva (86)	26 - Faria Lima (205)
05 - VI Perseu (46)	27 - Id Aurélia (147)
06 - Id Sta Mônica (30)	28 - Id Sta Odila (50)
07 - Integração (93)	29 - Taquaral (94)
09 - Id Esmeraldina (35)	30 - Barão Geraldo (53)
10 - Id Sta Lúcia (70)	31 - VI Pe Anchieta (58)
11 - Pq Figueres (35)	32 - Sossus (36)
12 - Pq São Quirino (87)	33 - Joaquim Egídio (02)
13 - Id Aeroporto (32)	34 - Id Campos Eliseos (46)
14 - VI Boa Vista (35)	35 - Id Ipauassurama (14)
15 - Tancredo Neves (38)	36 - Id São Marcos (67)
16 - Id São José (111)	37 - Id São Cristóvão (19)
17 - São Vicente (20)	38 - Centro (299)
18 - Id Vista Alegre (90)	39 - VI Ipe (65)
19 - Pq Valença (62)	40 - Id Paranaapanema (119)
20 - Id Capivari (43)	41 - Batings (06)
21 - VI 31 de Março (19)	42 - Pq Floresta (12)
22 - Id Florence (49)	43 - Id São Domingos (00)
	44 - Sta Bárbara (16)

Obs: () nº de óbitos

45 casos ocorridos em área de abrangência não identificada

FONTE: BANCO DE DADOS DE ÓBITOS DE CAMPINAS

Maiores informações:

* Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental (CoVISA)/DS-SMS/PMC

Fone: (019) 715 9177

FAX: (019) 715 9186

*LAFS/D&PS/UNICAMP

Fone: (019) 788 8650

FAX: (019) 289 2185

Caixa Postal: 6111 - CEP: 13081-970

